



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

WILLIAN RICARDO ROTTA DA SILVA

**VALORES INTOLERÁVEIS:  
A realidade da umbanda em Florianópolis**

Florianópolis  
Novembro 2016

Willian Ricardo Rotta da Silva

**VALORES INTOLERÁVEIS:  
A realidade da umbanda em Florianópolis**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo, do Centro de Comunicação e Expressão, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a aprovação na disciplina Técnicas de Projetos em Comunicação, ministrada pela **Profa. Daiane Bertasso**, no segundo semestre de 2016.  
Orientador indicado: Antônio Cláudio Brasil Gonçalves

Florianópolis  
Novembro 2016

<b>FICHA DO TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – JORNALISMO UFSC</b>	
<b>ANO</b>	2016
<b>ALUNO</b>	Willian Ricardo Rotta da Silva
<b>TÍTULO</b>	<b>Valores intoleráveis: a realidade da umbanda em Florianópolis</b>
<b>ORIENTADOR</b>	A definir
<b>MÍDIA</b> (marcar um ou vários se utilizado mais de um)	<input type="checkbox"/> Impresso
	<input type="checkbox"/> Rádio
	<input checked="" type="checkbox"/> TV/Vídeo
	<input type="checkbox"/> Foto
	<input type="checkbox"/> Web site
	<input type="checkbox"/> Multimídia
<b>CATEGORIA</b> ( <i>produto jornalístico inteiro: uma revista, um suplemento com várias matérias</i> ) ( <i>reportagem: um tema para um veículo; ex reportagem pra TV, revista</i> )	<input type="checkbox"/> Pesquisa Científica ( <i>monografia</i> )
	<input type="checkbox"/> Produto Comunicacional ( <i>manuals, guias...</i> )
	<input type="checkbox"/> Produto Institucional (assessoria de imprensa) ( <i>seja empresarial, comunitária etc</i> )
	<input checked="" type="checkbox"/> Produto Jornalístico (inteiro) <b>Local da apuração:</b>
<input type="checkbox"/> Reportagem	<input checked="" type="checkbox"/> Florianópolis <input type="checkbox"/> Brasil
<input type="checkbox"/> livro-reportagem ( ) <i>se sim</i>	<input type="checkbox"/> Santa Catarina <input type="checkbox"/> Internacional
	<input type="checkbox"/> Região Sul      País: _____
<b>ÁREAS</b>	Jornalismo; História; Religião; Umbanda.
<b>RESUMO</b> (de 08 a 10 linhas, espaço simples ou até 250 palavras)	Este projeto de trabalho de conclusão de curso é de um vídeo-documentário sobre a religião umbanda presente na cidade de Florianópolis, Santa Catarina. A umbanda foi fundada na cidade do Rio de Janeiro no ano de 1908. É uma religião brasileira que possui conceitos cristãos, indígenas e africanos. Essas três culturas fazem parte da sua base teológica e estão presentes em suas práticas. Na maioria das vezes, a falta de conhecimento da população gera discursos de ódio e discriminação com a religião. Este trabalho serve para desmistificar alguns pré-conceitos que a sociedade tem perante à umbanda e esclarecer que os ideais do seu trabalho são a humildade, caridade e a harmonização das famílias.

## EMENTA DO PROJETO

- a. Título do projeto: **Valores intoleráveis**: a realidade da umbanda em Florianópolis
- b. Natureza do projeto: vídeo-documentário
- c. Aluno(s) responsável(is): Willian Ricardo Rotta da Silva
- d. Suporte do projeto: vídeo
- e. Instituições envolvidas e equipe: Curso de Jornalismo da UFSC e Willian Ricardo Rotta da Silva
- f. Semestre programado para realização: 2017.1
- g. Custos e fontes de financiamento: R\$ 27.000,00
- h. Indicação do professor-orientador: Antônio Cláudio Brasil Gonçalves

## RESUMO

Este projeto de trabalho de conclusão de curso é de um vídeo-documentário sobre a religião umbanda presente na cidade de Florianópolis, Santa Catarina. A umbanda foi fundada na cidade do Rio de Janeiro no ano de 1908. É uma religião brasileira que possui conceitos cristãos, indígenas e africanos. Essas três culturas fazem parte da sua base teológica e estão presentes em suas práticas. Na maioria das vezes, a falta de conhecimento da população gera discursos de ódio e discriminação com a religião. Este trabalho serve para desmistificar alguns pré-conceitos que a sociedade tem perante à umbanda e esclarecer que os ideais do seu trabalho são a humildade, caridade e a harmonização das famílias.

**Palavras-chave:** Jornalismo; Umbanda; Religião; Intolerância; Vídeo-documentário.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>07</b>
<b>1.1 Justificativa</b> .....	<b>09</b>
<b>1.2 Objetivos</b> .....	<b>09</b>
1.2.1 Objetivo Geral.....	09
1.2.2 Objetivos Específicos .....	10
<b>2. DESCRIÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>3. DESENVOLVIMENTO</b> .....	<b>13</b>
<b>4. CRONOGRAMA</b> .....	<b>14</b>
<b>5. ORÇAMENTO</b> .....	<b>15</b>
<b>6. FINALIDADES</b> .....	<b>16</b>
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>17</b>
<b>8. BIBLIOGRAFIA</b> .....	<b>18</b>
APÊNDICE A – <b>Material feito pelo autor – se houver</b> .....	
ANEXO A – Termo de Aceite do orientador.....	
ANEXO B – Termo de Autorização de Uso do Laboratório .....	

## 1. INTRODUÇÃO

A umbanda foi fundada em 15 de novembro de 1908 pelo médium Zélio de Moraes, no Rio de Janeiro. O primeiro encontro da umbanda foi realizado em 16 de novembro, na Tenda Nossa Senhora da Piedade, no Rio de Janeiro, um dia após a primeira manifestação do Caboclo das Sete Encruzilhadas no jovem Zélio de Moraes, durante uma reunião da recém-formada Federação Espírita de Niterói. O Caboclo fez revelações sobre acontecimentos que estavam por vir. As previsões se referiam às duas guerras mundiais e à explosão da bomba atômica no Japão.

A partir de então, a religião se difundiu e surgiram diversos centros de umbanda. Ganhou força à medida que o catolicismo não atendia às necessidades da população e hoje possui cerca de 40 milhões de adeptos no Brasil. A palavra umbanda deriva de m'banda, que em língua quimbundo (língua nacional de Angola) significa "sacerdote" ou "curandeiro". O culto abrange elementos da filosofia espírita kardecista, dos vários cultos afro-brasileiros, tradições indígenas, do cristianismo católico e conhecimento vindo de cultos esotéricos. A religião nasceu e se desenvolveu em classes mais humildes da população brasileira, um dos motivos pelo culto, muitas vezes, receber visões errôneas sobre conceitos da religião entre os seus praticantes. Vista como culto maléfico, a umbanda, na verdade, busca preencher um conceito filosófico-religioso de “atenção aos excluídos”.

O culto umbandista, trajes, cantos e outras características assemelham-se bastante ao candomblé e outros cultos afro-brasileiros. A grande diferença é que a umbanda utiliza-se de figuras indígenas (os caboclos), negros urbanizados e inseridos na cultura europeia (pretos-velhos, pombas-gira e zé pelintra) e conceitos de reencarnação que fazem parte da doutrina espírita. No dia 21 de novembro é celebrado o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa. A data presta homenagem à Mãe Gilda, que faleceu na data e que em 1999 teve seu terreiro invadido e depredado em consequência de uma capa do jornal Folha Universal com sua foto e os dizeres: "Macumbeiros charlatões lesam o bolso e a vida dos clientes".

Na verdade, a Umbanda verdadeira nasceu entre os humildes, e os planos de seus organizadores, visava a homenagear essas duas raças ou grupos étnicos que foram e são até hoje tão discriminadas sofrendo tantas perseguições. Uma forma também de mostrar ao “civilizado brancos” que, fossem índios, pretos, amarelos, verdes ou de qualquer outro tipo, todos, indiscriminadamente, eram e são seres da criação, e

portanto, após o desencarne, as classes sociais, as cores de pele e o possível poderio econômico deixam de existir, e as lições que o espírito tem de aprender estão muito mais relacionadas ao amor, ao desprendimento e à sabedoria. (1999, p.10).

Muitos centros de umbanda funcionam clandestinamente no Brasil por causa da intolerância religiosa. No dia 08 de novembro de 2016, a umbanda foi decretada patrimônio cultural de natureza imaterial do Rio de Janeiro, em decreto assinado pelo prefeito Eduardo Paes (PMDB). Esse reconhecimento serve para lembrar a importância das manifestações de origens africanas e reforçar a necessidade de políticas públicas de respeito à diversidade religiosa. A intolerância religiosa cresceu 3.706% em cinco anos, e o assunto foi tema da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2016.

Em 2014, o Disque 100 registrou 149 denúncias de discriminação religiosa no país. Mais de um quarto (26,17%) ocorreu no estado do Rio de Janeiro e 19,46%, em São Paulo. Em 2015, 35,39% das vítimas eram negros, 21,35% brancos e 0,56 indígenas. As principais vítimas são as religiões de matriz africana, como o candomblé e a umbanda. Um dos objetivos dos relatórios é chamar a atenção para o problema e tornar o debate nacional, além de pressionar Estados e o governo federal para a implementação de políticas públicas mais efetivas. Outra meta é cobrar a execução da legislação já existente, para o crime de intolerância religiosa.

Temos que o Brasil considerado como um país laico deveria oferecer liberdade religiosa a todos, mas podemos observar que tal direito restringe-se somente aos papéis, pois aqueles que seguem uma doutrina diferente daquelas predominantes ficam sujeitos a serem rechaçados e ironizados, como é o caso dos milhares de adeptos das religiões afro que acabam por serem denominados por macumbeiros, palavra de significado deturpado, pois na realidade significa antigo instrumento musical de percussão. (1999. p. 7).

O principal motivo que contribui para a intolerância contra a umbanda é a questão racial. A discriminação que remonta à escravidão, de que os afrodescendentes conquistaram sua liberdade, onde a sociedade cria um estereótipo negativo sobre suas crenças. Desde o Brasil colônia, essas religiões são rotuladas pelo fato de serem de origem africana.



## **1.1. Justificativa**

A escolha do tema é interesse pessoal e curiosidade sobre o assunto e suas vertentes ligadas ao espiritismo. É uma religião que abrange diversas formas de expressão e isso influenciou bastante para a escolha do trabalho. Acredito que a sua finalidade será útil para quem quer entender melhor o assunto e responder questões que, na maioria das vezes, geram conflitos e dúvidas.

É sabido que o Brasil é um dos países mais ricos em diversidades étnicas, constituído por uma pluralidade cultural e religiosa, mas que ainda possui uma dificuldade imensa em conviver com o diferente. Convivemos com o preconceito, tentamos maquia-lo, porém fica nítido que ainda participamos do branqueamento da história, em negar, ou melhor, recusar-se a aceitar a presença da influencia negra e de suas religiões. (2011, p.2).

São vários os casos de agressões verbais, ofensas, pichações em muros, postagens na internet e redes sociais, invasões de terreiros, furtos, quebra de símbolos sagrados, incêndios e agressões físicas. Em uma escola do Pará, no mês de novembro de 2016, ocorreu um caso de discriminação religiosa, onde a diretora de uma escola proibiu alunos de fazerem um trabalho sobre pomba gira, que é uma entidade da umbanda. Em junho de 2015, uma menina foi atingida por uma pedrada na cabeça, no Rio de Janeiro, quando voltava para casa de um culto e trajava vestimentas religiosas candomblecistas.

Por esse e muitos outros casos, que meu trabalho ajudará no processo de entendimento da religião e dos seus princípios. A questão principal a ser respondida neste projeto é: por que ainda existe tanto pré-conceito, discriminação e intolerância religiosa contra a umbanda?

## **1.2. Objetivos**

### **1.2.1. Objetivo Geral**

Desmistificar alguns pré-conceitos que a sociedade de Florianópolis possui em relação à religião umbanda, esclarecendo os principais valores do seu trabalho: humildade, caridade e a harmonização das famílias.

### 1.2.2. Objetivos Específicos

- Pesquisar sobre a história da religião umbanda em Florianópolis;
- Identificar quantos centros de umbanda existem na cidade e quais são suas principais características e valores;
- Mostrar a rotina, os temas dos encontros de alguns centros de umbanda;
- Abordar casos de intolerância religiosa e preconceitos na umbanda;
- Desenvolver um vídeo-documentário sobre o tema.

## 2. DESCRIÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso é um vídeo-documentário sobre a religião umbanda em Florianópolis. Escolherei algum centro, ou mais de um, se houver necessidade, para documentar a rotina, como funcionam os cultos, rituais, trabalhos desenvolvidos, crenças, práticas, sessões, tratamento espiritual, perfil dos frequentadores e suas histórias, como conheceram e chegaram até à religião. Será registrado o funcionamento de todo o trabalho, preconceitos diários e intolerância religiosa que a religião enfrenta, como é tratada a questão racial dentro da umbanda, se há casos de agressão ao centro (físicas ou verbais). Pretendo registrar diversos detalhes que fazem parte da religião e que mostrem características fortes presentes nela, elementos que muitos podem não conhecer. Serão feitas entrevistas com membros (pai-de-santo, mãe-de-santo, médiuns, frequentadores), para conhecer os seus trabalhos, como iniciaram, o que já presenciaram, histórias, se foram vítimas de preconceitos, o que a religião significa na vida deles.

Também terão depoimentos de pessoas que não fazem parte da religião, para explanar o que elas sabem sobre a umbanda, qual o seu conhecimento sobre as atividades realizadas nos centros, os valores da religião. Com o vídeo-documentário quero retratar a realidade dentro da umbanda, o que acontece e o que a religião enfrenta. Com as imagens e depoimentos, o público terá acesso às informações que podem esclarecer dúvidas e mudar pensamentos e concepções. Na questão técnica do vídeo-documentário, pretendo utilizar offs, depoimentos e imagens com trilha sonora.

Nos documentários, encontramos histórias ou argumentos, evocações ou descrições, que nos permitem ver o mundo de uma nova maneira. A capacidade da imagem fotográfica de reproduzir a aparência do que está diante da câmera compele-nos a acreditar que a imagem seja a própria realidade reapresentada diante de nós, ao mesmo tempo em que a história, ou o argumento, apresenta uma maneira distinta de observar essa realidade. (2005, p.28)

São inúmeros casos de intolerância contra a religião, e podemos pensar que eles não acontecem próximo do nosso cotidiano. Isso acontece e poderá ser explicado no trabalho. Pode-se dividir o vídeo-documentário como: a realidade da umbanda e de todo o seu trabalho

e a intolerância e preconceitos que a religião enfrenta. Esses são os dois tópicos principais para dar acesso à informação e esclarecer questões ao público.

### **3. DESENVOLVIMENTO**

A primeira etapa no desenvolvimento do trabalho é a pesquisa dos dados gerais, como histórico da umbanda, atividades, centros em Florianópolis. Essa pesquisa está sendo feita e será atualizada constantemente até o início de 2017, onde iniciam-se as gravações, e durante o projeto. Primeiramente, verificarei quais são as disponibilidades de centros de umbanda para gravação e elaboração do projeto prático. Em seguida, definirei quais serão as fontes, rituais e atividades que serão abordadas no vídeo-documentário. A gravação acontecerá nos primeiros meses de 2017, dependendo da disponibilidade dos locais e equipamentos para execução. Pode haver o retorno ao centro para gravações em quantos dias forem necessários para a apuração de um trabalho completo. Finalizando as gravações, segue a seleção do material gravado, dos melhores detalhes, depoimentos, para depois vir a transcrição das entrevistas. A última etapa é a edição de todo o material selecionado e a finalização do produto jornalístico.

#### 4. CRONOGRAMA

	2016/2017							
	OUT	NOV	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
Entrega versão preliminar do projeto de TCC								
Entrega final do projeto de TCC								
Revisão do projeto de TCC								
Pesquisa e revisão bibliográfica								
Desenvolvimento parte empírica								
Redação final do texto								
Depósito das cópias do TCC para banca								
Defesa final								

## 5. ORÇAMENTO

O orçamento inclui câmera e lente pessoal (Nikon D3200, lente 18-105mm). A câmera o valor de R\$ 2.000,00 e a lente R\$ 600,00. Também utilizarei equipamentos cedidos pelo Departamento de Jornalismo. Uma câmera NXS Sony, microfone e tripé.

Saída de 5 horas com equipamento: 580,00 (Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina), edição não linear: 300,00 por hora trabalhada (SJSC referente à edição em telejornalismo). O transporte para locomoção local é de R\$ 3,60.

Custo total aproximado: R\$ 27.000,00

## **6. FINALIDADES**

A primeira finalidade do trabalho é a formação acadêmica. Segundamente, desenvolver técnicas e práticas na criação, produção, elaboração e edição de um documentário em vídeo, sendo a primeira experiência em um trabalho do gênero. O vídeo-documentário irá ajudar a esclarecer quais são os verdadeiros ideais da religião umbanda, desmistificando pré-conceitos, apontar suas principais características, identificar preconceitos, discriminações e intolerâncias que ocorrem nos centros de umbanda. É um trabalho que irá esclarecer dúvidas e proporcionar informação ao público interessado em conhecer sobre o tema, possibilitando uma visão diferente do assunto e, eventualmente, mudança de concepção.

A publicação será feita no YouTube, e o vídeo-documentário estará disponibilizado para a TV UFSC. Pode ser veiculado no meio televisivo também.



## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 5ª Ed. Campinas: Editora Papirus, 2005.

HIEDA, Monique Ferreira; ALVES, Angélica Aparecida. **Intolerância religiosa a umbanda: a perseguição da igreja Univesal do reino de deus aos umbandistas**. 2011. Disponível em:

<[http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf8/ST7/006%20-%20Monique%20Ferreira%20Hieda\\_Angelica%20Aparecida%20Alves.pdf](http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf8/ST7/006%20-%20Monique%20Ferreira%20Hieda_Angelica%20Aparecida%20Alves.pdf)> Acesso em 5 de nov. 2016 .

ZEUS, Cláudio. **Umbanda sem medo Vol I**. 1999. Disponível em:

<<https://povodearuanda.files.wordpress.com/2010/02/umbanda-sem-medo-vol-i.pdf>> Acesso em 5 de nov. 2016 .

## 8. BIBLIOGRAFIA

BEZERRA, Julio. **Documentário e Jornalismo: Propostas para uma Cartografia Plural**. Rio de Janeiro: Garamond, 2014

CUMINO, Alexandre. **História da Umbanda**. Madras, 2010.

CUMINO, Alexandre. **Umbanda não é macumba**. Madras, 2014.

LODY, Raul. **O Povo do Santo**. 2ª Ed. Martins Fontes, 2006.

OXOSSI, Flávio de. **Umbanda sem medo e sem preconceito**. Madras, 2014.

TRINDADE, Diamantino Fernandes. **Memórias da Umbanda**. Ícone, 2011.

VICTORIANO, Benedicto Anselmo Domingos. **O Prestígio Religioso na Umbanda: Dramatização e Poder**. Annablume, 2005.